



Venezuelanos: Identidade e Territorialidade

A. B. Oliveira

Universidade Federal da Grande Dourados

E-mail: alibarol@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho visa refletir sobre a temática território e identidade e suas espacialidades, tomando como referencial de análise urbana. Pensar sobre identidade, a partir do recorte territorial, pressupõe considerar o sentido de pertencimento, institucionalizado ou não. Pertencer a um ponto no território é fruto de relações sociais historicamente produzidas, carregando significados, afetos, vivências, experiências e desejos. Considerando essa perspectiva, tomamos como objeto de estudo os Venezuelanos que vivem na cidade de Dourados-MS, buscando avaliar, histórias de vida, suas rotinas, possíveis resistências, ou, num sentido mais amplo, o seu sentido de pertencimento. A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa de campo, visando maior aproximação como a população venezuelana; entrevistas, com sujeitos que diretamente trabalham com essa população, como professores, funcionários do setor de comércio, de imigração e saúde. Por meio do levantamento realizado, dos depoimentos e enunciados, buscamos analisar o conjunto de elementos, signos e referenciais, a partir das relações que estabelecem com o lugar.

Palavras-chave: Lugar, Identidade, Territorialidade, Espaço Urbano

1. Introdução

O presente trabalho visa lançar bases para a discussão dos territórios urbanos – discutidos na perspectiva simbólica (não desconsiderando a material) de elaboração identitária – estabelecidos pelos venezuelanos no espaço urbano de Dourados. Tomando como conceito principal, a fronteira, o território, e o recorte da totalidade sócio-espacial, a estrutura social, fatores étnicos, econômicos, religiosos culturais, e o espaço urbano.

Tomaremos, aqui, o território, na mesma perspectiva elaborada por Souza (2013), como relações sociais de poder projetadas no espaço. Como nosso recorte é o espaço urbano, ou seja, um produto de relações da sociedade – composta de variados grupos sociais e segmentos de classe – a partir da natureza no decorrer de uma série de gerações (CARLOS, 2007), logo percebemos/notamos que esse *produto* se configura/apresenta como *meio* onde se dão as relações de variados grupos sociais, *condição*¹ para elaboração/projeção de territórios urbanos.

Assim, poderíamos conceber variados territórios urbanos de acordo com os variados grupos sociais (e aí estamos considerando os culturais, econômicos, políticos...). A cidade, dimensão prático-sensível do espaço urbano, se apresenta, nessa perspectiva de múltiplas facetas territoriais, com suas correspondentes territorialidades, configurando um mosaico espacial de uma complexidade inegável que compõem o espaço urbano.

Desse modo, para não nos perdemos no emaranhado de territórios e territorialidades que se processam e se estabelecem/são projetados no espaço urbano, propomos a análise do grupo sociocultural específicos, qual seja, os venezuelanos que vivem no Brasil, mais especificamente em Dourados Mato Grosso do Sul.

¹ *Condição, meio e produto* da reprodução sócio-espacial do homem ao longo do tempo, constitui a tríade apresentada por Carlos para entender o espaço urbano. (CARLOS, 2007; 2011)

Podemos avançar, com base no exposto, no sentido de aproximarmo-nos à discussão de identidade. Pensar na questão de identidade a partir do recorte territorial leva-nos, primeiramente, a pensar o sentido de pertencimento a um determinado território, seja este institucionalizado ou não.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Esse trabalho se justifica cientificamente em dois aspectos, primeiro pelo fato de discutir a questão dos diferentes territórios que compõem o espaço urbano e, segundo, ao discutir questões geográficas relacionadas à territorialidade e a identidade de pertencimento ao local, os enfoques geográficos serão relacionados ao exercício de referenciais teóricos e bibliográficos e culturais no processo de produção espacial no sentido de definir a identidade e territorialidade e fazer uma comparação com o “novo território” que está se estabelecendo em Dourados.

Será feita uma discussão como a territorialidade venezuelana que está materializando-se na produção do espaço urbano de Dourados. Sempre fazendo um diálogo entre territorialidade/identidade e produção do espaço urbano/exclusão social.

2.2. Metodologia

Para elaboração da pesquisa serão trabalhados, por meio, de entrevista com os venezuelanos residentes em Dourados-MS, não na sua totalidade, mas sim uma amostragem, estabelecendo um diálogo na tentativa de discutir a hibridização cultural, e “reconstruir” a identidade territorial e como suas memórias são ativadas e o que fazem para manter ativa. E como é a territorialidade venezuelana em Dourados.

A pesquisa deverá focar tanto o levantamento quantitativo de venezuelanos, onde moram, trabalham e se relacionam, elaborando um mapeamento desses locais na cidade, buscando apreender características comuns, quanto o estudo dos elementos que qualificam o sentido de identidade produzida em um lugar que não de sua origem.

Após isso, ir a campo e observar será imprescindível, bem como o estabelecimento de conversas, notadamente informais, com um grupo de aproximadamente vinte venezuelanos, visando recolher informações relacionadas à suas histórias de vida, e as relações que mantêm com o local que escolheram como moradia, possíveis problemas de adaptação, dificuldade linguística, alimentar, exclusão, religiosa e preconceitos.

É imprescindível também fazer uma pesquisa no banco de dados que contém informações estatísticas que ajudam no desenvolvimento de algumas características demográficas dos agentes em questão. Para tal, o banco de dados da Secretária de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, assim como do IBGE servirão de base, também as ONGs, a ONU, OIM (Organização Internacional de Migração) e as Cáritas² serviram de base para levantar dados e informações estatísticas.

3. Resultados e Discussão

Identificar e analisar a produção territorial e identitária dos venezuelanos formulada a partir da projeção das relações sociais de poder simbólico-culturais no espaço urbano, a hibridização cultural material e imaterial, tendo como perspectiva o jogo de escalas que são forjados e

² Cáritas Brasileira – organismo da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). É uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural. E em Dourados as Cáritas assistem os imigrantes, dentre eles os venezuelanos, com moradia, alimentação, vestimentas e oportunidade e emprego.

artificialmente homogêneos no momento histórico que subverte o deslocamento das pessoas fazendo com que entrem em contato com novos costumes e ideias gerando novos processos de desterritorialização e reterritorialização.

Fazer um breve histórico dos motivos da migração para o Brasil e analisar o modo de vida que passaram a se submeter e os tipos de exclusões sociais/étnicas que tem enfrentado, seja, no trabalho, comércio ou onde residem.

4. Conclusões

Acredita-se que é função da Geografia pensar o estabelecimento de relações que compõem um conjunto de elementos, através de uma interdependência de fenômenos ligando o sujeito humano e os seus objetos de interesse, em síntese determinando o território e as múltiplas relações, possibilitando que outros sujeitos sejam participantes e dando voz aos desejos de suas necessidades, seus pensamentos e experiências individuais e coletivas, que até o momento estava no anonimato.

Deste modo, cabe acrescentar, entre outros, os temas centrais e os sistemas de informações de produção e reprodução social do espaço, consolidando a ideia de que nunca se deve separar o território da população, ou seja, o território só existe, pois, o homem está nele e o está transformando, da sua organização social e das condições ambientais em que viveu ou em que vive. Cada grupo apresenta as suas particularidades, interage diferentemente com o contexto em que está inserido e, dessa forma, pode apresentar diversos problemas, diferentes necessidades e diversas relações sociais.

Cabe também acrescentar que a pesquisa está em fase inicial, deste modo, a discussão está no seu início.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Alexandre Bergamin Vieira e a Capes DS número do processo: 88887.484226/2020-00

Referências

- ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **A dinâmica das fronteiras**: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.
- ANDRADE, M. C **A questão do território no Brasil**. São Paulo – Recife: Hucitec, 1995.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. 8ª edição. Campinas, SP: Bertrand Brasil, 2006, p. 77-116.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (CGEE). **Populações e políticas sociais no Brasil**: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. Brasília, 2008.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. **Revista Território**. Rio de Janeiro, Ano VII, n; 11, 12 e 13, 2003.
- CLAVAL, Paul. O território na transição da pós-modernidade. **GEOgraphia**. Niterói, UFF, ano I, n. 2, 1999.
- GOMES, Paulo C. da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. 8ª edição. Campinas, SP: Bertrand Brasil, 2006, p.49 -76.
- GUPTA, Akhil & FERGUSON, James. Mais além da “cultura”: espaço, identidade e política da diferença. In: ARANTES, Antonio A. **O Espaço da Diferença**. Campinas, SP: Papyrus, 2000, capítulo 2, p.30-49.
- HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 1999, p. 169-190.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. **Regional-Global**: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 8ª edição. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003.
- HOLZER, W. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagens e lugar, território e meio ambiente.

Rev. Território, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1997.

MASSEY, Doreen. Um Sentido Global do Lugar. In: ARANTES, Antonio A. **O Espaço da Diferença**. Campinas, SP: Papirus, 2000, capítulo 8, p.176-185.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORAES, A. C. R. **Contribuição para uma história crítica do pensamento geográfico: Alexandre Von Humboldt, Karl Ritter e Friedrich Ratzel**.1983, 508f. Dissertação (Mestrado em geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MOTA, S. **Urbanização e meio ambiente**. Rio de Janeiro. Abes, 1999.

OLIVEIRA, A. U. **A Fronteira Amazônica Mato-Grossense: Grilagem, Corrupção e Violência**. São Paulo, Tese de Livre Docência - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, Ailson Barbosa de; CALIXTO, Maria José Martinelli da Silva. Território Urbano e Inclusão - Os paraguaios de Dourados. In: X Encontro Nacional da ANPEGE, 2013, Campinas. **Anais**. Campinas, 2013.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. A problemática dos “índios misturados” e os limites dos estudos americanistas: um encontro entre antropologia e história. In: SCOTT, Parry; ZAUR, George. **Identidade, fragmentação e diversidade na América Latina**. Recife, PE: Universitária da UFPE, 2003, p. 27-48.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. O retorno do território, In: Santos, Milton et al. (Orgs). **Território: Globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994, p. 15-18.

_____. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. 308 p.

SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. 8ª edição. Campinas, SP: Bertrand Brasil, 2006, p. 77-116.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, M. A. A. **A identidade da metrópole**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SPOSITO, E. S. **Cidade, urbanização, metropolização**. Presidente Prudente: FCT- Unesp. 1997.